

INFORMAÇÕES

Reunião do Grupo Sinodal (GS):

Neste sábado, dia 27, às 21 h, no Centro de Convívio. O GS continua a ser um grupo aberto a toda a gente. Venha reflectir connosco e dialogar sobre os temas do Sínodo Diocesano e tudo o que com eles se relaciona e que se resume na renovação da Igreja, especialmente a nível diocesano. Contamos com a sua presença!

Janeiras: Tal como nos anos anteriores, será às sextas, sábados e domingos, durante todo o mês de Janeiro. Começam já na próxima sexta-feira, dia 2, às 19 h. Aos domingos começará mais cedo, pelas 18 h., para que também se acabe mais cedo, visto a segunda-feira ser um dia de trabalho.

Como nos anos anteriores, as ofertas das Janeiras revertem a favor da paróquia, mas este ano com um objectivo mais definido: a construção da futura nova Igreja Paroquial.

Alteração do horário de Missas:

Tal como no dia de Natal, também no dia de Ano Novo a Eucaristia Dominical será às 10,30 h. De igual modo na véspera, dia 31, a Missa muda para as 9 h. da manhã.

Conversas com Deus: No próximo domingo, dia 4, acontece mais uma "Conversa com Deus", promovida pelo Secretariado Diocesano da Juventude. Será, como habitualmente, no Seminário Diocesano, às 21 h.

A "Conversa com Deus" do mês de Dezembro juntou cerca de 200 pessoas. Desta vez, no convívio que acontece no fim, haverá bolo-rei para todos, tendo em conta a quadra natalícia. Aberto a toda a gente, é organizado por jovens e destinado especialmente a jovens. Aparece lá e leva um amigo contigo!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
29	Seg	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; João Jesus da Silva
30	Ter	18,30	Rosa Lima e Almas do Purgatório; Conceição Pinto
31	Qua	9	Em honra de Santo António
1	Qui	10,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Sex	18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes; Maria Adelaide Machado (aniv.); Manuel Arezes Mendes (aniv.)
3	Sáb	18,30	Manuel da Cunha Moledo; José de Oliveira e José Pereira Mota (aniv.)
4	Dom	9,45	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA



Nº 122 – 28/12/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

Sagrada Família – Ano C



«Passados três dias, encontraram-n'O no templo, sentado no meio dos doutores, a ouvi-los e fazer-lhes perguntas ... Jesus desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso.» (Evangelho)

Existe hoje uma consciência mais perfeita do sentido de família. Partindo da dignidade essencial da pessoa e da liberdade, foi-se construindo a ideia irreversível de igualdade entre o homem e a mulher, da qualidade da relação interpessoal, da intimidade conjugal, do sentido de colaboração e partilha do quotidiano, da sexualidade feliz, da procriação responsável, da educação dos filhos, de uma informalidade na aproximação entre todos.

A FAMÍLIA HOJE

Olho a família com um misto de optimismo e preocupação, recusando a ideia de que está em crise, embora aceite que a família de hoje apresenta simultaneamente sinais positivos e negativos.

Atravessando a história em contextos sociais, económicos e culturais tão diversos, a família chega até nós com uma extraordinária resistência, fazendo prova da sua força e razão de ser.

Comunidade natural por excelência, dentro da comunidade social que também constrói, a família está na génese da sociedade, na base da sua existência, na fonte da sua continuidade.

Os sinais negativos vêm das dificuldades de uma sociedade individualista, que se organiza à volta do efémero, do consumo e do imediato, com perda de valores, em crise de espiritualidade, descrente do compromisso e da durabilidade do amor, do sentido do bem comum, sem tempo para parar, reflectir, avaliar.
(Continua na pág. 3)

Que o Menino-Deus nascido encha os nossos corações com a vontade de fazer o Bem durante o ano 2004!



FELIZ ANO NOVO!

Festa da Sagrada família – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

DEUS CONVOCA OS HOMENS PARA VIVEREM EM FAMÍLIA – O

desenvolvimento moderno da ciência e da tecnologia, nem sempre acompanhado do respectivo desenvolvimento do humano, veio abalar seriamente a estrutura e até mesmo o significado do pequeno berço social em que toda a pessoa nasce e cresce: a FAMÍLIA. Frente a isto, a Palavra de Deus vem recolocar o homem diante de um facto básico da consciência humana: a recordação e o reconhecimento grato a Deus, que se expressa com o respeito para com aqueles que geraram a vida, fundamentando a gratuidade daqueles que irão gerar a vida futura (*I leitura*). Na família de Jesus manifesta-se o clima da entrega gratuita a Deus, fonte e fim de toda a vida (*Evangelho*), o qual, por sua vez, entrega o Seu filho a toda a humanidade, para revelar e concretizar nos homens o sentido da vida humana como relação nova, de fraternidade universal (*II leitura*).

1ª leitura: Sir. 3, 3-7.14-17a

«Aquele que teme a Deus honra os seus pais» – A vida familiar, em muitos dos seus aspectos, é hoje muito diferente daquilo que era nos tempos bíblicos. No entanto, os valores-base são os mesmos. Por isso, o amor para com os pais tem de continuar a ser um dos alicerces da família.

Este amor, feito de respeito, dedicação, serviço e auxílio, é uma atitude que engrandece o homem. É também a resposta do homem ao amor de Deus, que se prolonga e manifesta através do amor dos pais. Amar os pais é reconhecer e retribuir o amor com que Deus nos ama.

2ª leitura: Col. 3, 12-21

A vida doméstica no Senhor – No Mistério do Povo de Deus, a família é uma célula do Corpo Místico de Cristo. Por isso, a unidade e a harmonia, que caracterizam a Igreja, a grande Família dos filhos de Deus, devem existir também na «Igreja doméstica», que é a família. Em ambas é o amor que deve presidir, penetrando toda a actividade unindo todos os membros, apesar da diversidade de funções a desempenhar.

Vivendo este amor, a família vencerá, na paciência e no perdão, os conflitos que, naturalmente, surgem; estenderá sobre si própria a paz de Cristo; promoverá a mútua compreensão e a autêntica sabedoria cristã e continuará, através dos seus membros, a vida de louvor e de acção de graças ao Pai, iniciada por Cristo.

Evangelho: Lc. 2, 41-52

Jesus é encontrado por seus pais no meio dos doutores – No Templo, casa de Deus para todo o Povo de Israel, Jesus manifesta, aos 12 anos, a Sua Messianidade, ao interpretar, com autoridade, a Sagrada Escritura, perante os doutores da Lei. Ao mesmo tempo, com a sua atitude de independência, revela a Sua Mãe e a Seu pai adoptivo que o mesmo amor para com a vontade do Pai, que se exprimia na filial submissão de Nazaré, o levará, um dia, a desvincular-Se da família, para poder cumprir uma missão que transcende a vida familiar comum.

E Maria guarda no mais íntimo da Sua alma esta revelação, num profundo respeito pela vocação d'Aquele que, antes de ser Seu Filho é Filho de Deus. A Família de Nazaré estará sempre aberta aos apelos de Deus e todos nela procurarão preparar-se, na liberdade e na responsabilidade, para cumprir os desígnios do Senhor.

A FAMÍLIA HOJE (Coninuação)

Sinais positivos e negativos a gerar contradições, paradoxos e tensões vividas como sabemos no dia a dia das nossas famílias.

Quando hoje falamos de família, pensamos na decisão tomada por um homem e uma mulher que um dia descobrem o amor e decidem comprometer as suas vidas num destino comum. É o amor que conduz a uma vida a dois, ao desejo de estabilidade.

Quem ama pede exclusividade. "Ser todo teu para sempre", não é nenhuma imposição, é um grito e um apelo do próprio amor. Amor que é família, quer ser fecundo, contém desejo de fertilidade e desejo de criança.

Por isso, o casal recria a sua vida e dá continuidade a si mesmo e ao amor nos filhos que chama à vida.

Homem/Mulher - Amor - Compromisso - Conjugalidade – Família.

Quando falamos de família, falamos de uma realidade que nos toca por dentro. É nela que nascemos, que habitamos, que nos habita, onde nos fazemos gente, nos tornamos homens e mulheres, de onde partimos, onde chegamos.

Ao falarmos de família, falamos de nós mesmos.

Até onde vão as nossas memórias, não é a nós que chegamos, mas à nossa família...

Família, rede de relações fortes e íntimas, sentimento de pertença, de aliança, de filiação, de fraternidade, que toca a nossa afectividade mais profunda, a relação com a nossa origem, o nosso crescimento, a nossa morte. Na família fazemos prova da nossa existência, como algo recebido, dependente, solidário.

Nunca ninguém até hoje, conseguiu nascer sozinho...

Habitamos um lugar em conjunto, e ali dormimos, ali comemos, ali comunicamos, ali crescemos. Ser família é viver o quotidiano, a continuidade, a repetição dos dias e das tarefas, a alegria, a festa, mas também a dor e o sofrimento, o inesperado.

A família é a caixa de ressonância da vida e da sua evolução.

No recente Congresso Nacional da Família, esta foi designada como unidade de vida, de afecto, de fecundidade, unidade social, económica, educativa.

Todas estas dimensões fazem-nos olhar a família de hoje, como protagonista essencial da evolução da sociedade.

Os critérios pelos quais se decide a política, se pensa a economia, se constrói a cidade, se orienta a escola, se organiza a saúde, se concilia o trabalho e o tempo livre têm de ser critérios que ponham as famílias no centro das preocupações e as ajudem a desenvolver as suas múltiplas competências.

Família protagonista e impulsionadora da sociedade: no sentido da modernização, da justiça, da paz, da humanização, do equilíbrio da cultura, da solidariedade, da dignidade humana.

Do amor para a vida, da família para a felicidade de todos nós.

Margarida Gonçalves Neto